



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **14 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 17 de maio de 2011

FOLHA DE SÃO PAULO Governo publica nesta semana medidas para baratear tablets VEICULAÇÃO NACIONAL	1
FOLHA DE SÃO PAULO China colocará US\$ 8 bi no Brasil em 2011 VEICULAÇÃO NACIONAL	2
VALOR ECONÔMICO COMMODITIES VÃO AJUDAR INFLAÇÃO, DIZ MANTEGA VEICULAÇÃO NACIONAL	3
VALOR ECONÔMICO PIMENTEL PROPÕE QUE CHINESES DISCUTAM FIM DO ´´PADRÃO DÓLAR´´ VEICULAÇÃO NACIONAL	4
VALOR ECONÔMICO ISENÇÃO PARA TABLET PODE SAIR ATÉ 6ª FEIRA VEICULAÇÃO NACIONAL	5
VALOR ECONÔMICO FRASE DO DIA VEICULAÇÃO NACIONAL	6
VALOR ECONÔMICO CHINA ANUNCIA INVESTIMENTOS E BRASIL RECLAMA DE BARREIRAS VEICULAÇÃO NACIONAL	7
O GLOBO MP DOS TABLETS SAI ESTA SEMANA, AFIRMA MINISTRO VEICULAÇÃO NACIONAL	9
VEJA ONLINE Gradiente versus Suframa VEICULAÇÃO NACIONAL	10
VALOR Governo não descarta controle do fluxo de capital VEICULAÇÃO NACIONAL	11
VALOR China anuncia investimentos e Brasil reclama de barreiras VEICULAÇÃO NACIONAL	12
BRASIL ECONÔMICO-SP Investimento da China no Brasil já beira os US\$ 30 bi VEICULAÇÃO NACIONAL	14
BRASIL ECONÔMICO-SP Governo busca projetos que agreguem tecnologia VEICULAÇÃO NACIONAL	16
PORTAL A CRÍTICA Modelo Zona Franca é apresentado em encontro empresarial Brasil-China VEICULAÇÃO NACIONAL	17

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo publica nesta semana medidas para baratear tablets		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Estão previstas isenção de PIS/Cofins e redução na cobrança de IPI

SOFIA FERNANDES

DE BRASÍLIA

O governo prepara para esta semana a publicação de duas decisões para desoneração dos tablets.

Uma delas é a medida provisória que enquadra esses equipamentos na lei de incentivos para computadores e notebooks. Com isso, haverá isenção completa de PIS/ Cofins, que hoje é de 9,25%.

Segundo o ministro Paulo Bernardo (Comunicações), a presidente Dilma já autorizou essa medida provisória.

A outra é uma portaria interministerial aprovando o **PPB** (Processo Produtivo Básico) do produto. Com isso, os tablets terão redução de IPI, de 15% para 3%, além de diminuição de imposto de **importação** e **ICMS**. O **PPB** depende de cada Estado.

É certo que a **Zona Franca** de **Manaus** e o Estado de São Paulo vão adotar esses incentivos, com a condição de uma média mínima de 20% de componentes nacionais.

TELEBRÁS

A Petrobras assinou contrato com a Telebrás, na sexta-feira passada, para o aluguel de 2.000 quilômetros de fibras ópticas, que fazem uma rota por Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com potencial de interligar 700 cidades.

O quilômetro de um par de fibras custará R\$ 94,95 por mês. As estatais não divulgaram o valor total do contrato.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO China colocará US\$ 8 bi no <u>Brasil</u> em 2011		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A informação foi dada ontem pelo ministro Fernando **PIM**ental (**Desenvolvimento**) após reunião com o ministro do **Comércio** chinês, Chen Deming, que

disse que a área primordial será a de infraestrutura, sobretudo energia, e citou ainda investimentos em ferrovias, portos e comunicações.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO COMMODITIES VÃO AJUDAR INFLAÇÃO, DIZ MANTEGA		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Juliana Ennes e Rafael Rosas | Do Rio

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deverá terminar o ano próximo ao teto da meta estabelecida pelo governo, de 6,5% ao ano.

Ele ponderou, no entanto, que a inflação brasileira tem crescido menos do que em outros países, minimizando o impacto da alta de preços sobre a economia nacional. "Em 2011, temos a certeza de que a inflação estará dentro do limite superior da meta. Estamos vendo nitidamente a tendência de redução. O Brasil tem cumprido a meta, tem controlado a inflação e se utilizado dos instrumentos adequados para isso", afirmou.

Ele acredita que a expansão da oferta de etanol, a partir da entrada no período de safra em maio, fará com que os preços da gasolina caiam também na bomba de combustível. "Teremos daqui para frente redução de preços dos combustíveis que, ao lado das commodities, são o grande vilão da inflação", disse.

Mantega acredita também que a elevação de preços das commodities, que teria chegado a 40% nos últimos 12 meses, foi um surto que já começa a ceder, tendo recuado 6% no último mês. "A trajetória é descendente, vamos ter um alívio na inflação por parte das commodities", disse, em palestra no 23º Fórum Nacional, promovido pelo ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, na sede do **BNDES**.

Mantega acredita também que o país sofre, de um lado, com os elevados preços das commodities, mas também acaba sendo beneficiado por isso, já que é um país produtor de petróleo e é também um grande produtor de commodities agrícolas. "É uma moeda que

tem duas faces, a elevação dos preços das commodities", disse.

Ele lembrou ainda que países mais dinâmicos têm pressão inflacionária externa, mas também interna. A economia mais aquecida gera um risco de contágio, que deve, segundo o ministro, ser combatido pelo governo. "Não há nenhum relaxamento do governo em relação à inflação, está sempre atento para que não passe dos limites", afirmou.

Para o presidente do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**), Luciano Coutinho, a instituição está fazendo o seu papel para o combate à inflação, ao reduzir nominalmente o volume de desembolsos, além de já ter elevado as taxas de juros do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que representa cerca de 40% dos recursos do banco.

"Temos uma participação **importante** no combate à inflação, porque uma queda nominal de 1% tem uma queda real ainda maior. Estamos tratando do investimento, que precisa continuar crescendo para criar capacidade produtiva, para garantir o futuro, no médio prazo", afirmou.

Ele acha que, ao desacelerar o ritmo de crescimento do crédito, ajuda a contribuir para a redução da alta de preços na economia. "Quando estabilizamos e temos pequena queda, está em linha com as orientações macroeconômicas do ministro da área, e temos feito esforços para moderar a expansão." Coutinho disse que não há previsão para alterar a TJLP, taxa de juros usada como referência nos empréstimos do banco, mas que os spreads entre a taxa e a Selic estão estáveis e tendem a convergir.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO PIMENTEL PROPÕE QUE CHINESES DISCUTAM FIM DO “PADRÃO DÓLAR”		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

De Brasília

O Brasil quer, com a China, começar a discussão para substituir o dólar como moeda de referência para os negócios internacionais, anunciou o ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIM**entel, após encontro no Palácio do Itamaraty, com o ministro de **Comércio** chinês, Chen Deming, e com o ministro de Relações Exteriores, Antônio Patriota. O chinês, cauteloso, disse que o assunto compete a outras autoridades do país, e que esse tipo de mudança é um processo de "longo prazo". **PIM**entel, após novo encontro no **Ministério** do **Desenvolvimento** com Deming, garantiu que o chinês, nos encontros reservados, mostrou-se bem mais entusiasmado com a ideia.

As propostas do governo brasileiro à China incluem iniciativas de infraestrutura na região sul-americana.

Durante o encontro no Itamaraty, Patriota, mencionando a lista de projetos de infraestrutura discutidos com o governo chinês, propôs um encontro entre a China e os países da União de Nações da América do Sul (Unasul), para discutir o apoio chinês a projetos de interligação da infraestrutura **regional**. O Itamaraty pretende levar a ideia à próxima reunião da Unasul, se receber sinal verde do governo da China.

Para Patriota, a China é uma das maiores interessadas em aperfeiçoar as ligações de infraestrutura entre os oceanos Pacífico e Atlântico, na América do Sul, e poderia colaborar no financiamento e execução dessas obras, em coordenação com os governos da região.

PIMentel foi enfático ao defender, ao lado de Deming, a mudança do dólar por uma cesta de moedas, mais próxima da situação atual das economias mundiais. "Queremos um novo padrão monetário internacional", disse **PIM**entel, ao relatar o encontro, ao lado de Deming. "O ministro Deming concorda com a tese", disse **PIM**entel. Apesar de concordar que a discussão sobre o assunto é de longo prazo, o ministro do **Desenvolvimento** acredita que a China está disposta a impulsionar a discussão, com outras economias emergentes.

"Nada justifica que tenhamos no século XXI o mesmo padrão monetário que foi criado em meados do século passado", disse **PIM**entel. Deming limitou-se a dizer que a discussão deverá se dar no G-20, o grupo das economias mais influentes no mundo, que tem tratado dos desdobramentos da crise financeira internacional e influenciado na reforma das instituições financeiras globais. (SL)

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO ISENÇÃO PARA TABLET PODE SAIR ATÉ 6ª FEIRA		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Rafael Bitencourt | De Brasília

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, disse ontem que o governo já tem pronta a Medida Provisória (MP) que desonera a fabricação de tablets no Brasil. Segundo o ministro, a MP pode ser publicada ainda esta semana.

Com a medida, passa a valer a proposta de redução de impostos colocada em consulta pública pelo **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**. A previsão é zerar a alíquota de 9,25% de PIS/Cofins para os equipamentos. Após a aprovação da MP, o **Governo Federal** irá reduzir o IPI de 15% para até 3% por meio de portaria interministerial, Esse passo estará vinculada aos parâmetros do processo produtivo básico (**PPB**). Já a redução do **ICMS** dependerá de cada Estado.

Bernardo havia informado em outras ocasiões que há expectativa de uma redução de até 30% no preço dos tablets. A ideia, segundo ele, é enquadrar o aparelho nas mesmas condições de **produção** previstas

no programa "Computador para Todos", que acelerou a venda dos equipamentos no país.

Em viagem à Coreia do Sul na semana passada, o ministro Paulo Bernardo não participou da reunião envolvendo 13 ministros que tratou da definição da MP. Segundo o secretário de Telecomunicações do **Ministério**, Nelson Fujimoto, a medida é essencial para acabar com a confusão sobre a caracterização do equipamento, que será feita pela Receita Federal.

O Valor apurou que até o fim da semana a Receita pretende editar uma Instrução Normativa (IN) que padroniza a classificação dos tablets que são **importados** para o Brasil. Hoje, os equipamentos podem chegar ao país como computadores, ou celulares. Algumas empresas enquadram os aparelhos como palmtops.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO FRASE DO DIA		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

'Não vai ter ruptura nem guerra comercial com a Argentina.'

Do ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**entel, ao reafirmar que as barreiras à **importação** de veículos adotadas pelo

Brasil na semana passada não são contra nenhum país, mas apenas uma medida de proteção à nossa indústria automobilística

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO CHINA ANUNCIA INVESTIMENTOS E <u>Brasil</u> RECLAMA DE BARREIRAS		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

De Brasília

O anúncio de novos investimentos milionários de empresas chinesas no Brasil fez parte dos comunicados do ministro de Comércio da China, Chen Deming, em visita ao país. Ele informou às autoridades brasileiras que a empresa de maquinário pesado Sany decidiu investir US\$ 200 milhões para fabricar no Brasil equipamentos voltados ao mercado de exploração de petróleo; e a Chery pode investir até US\$ 400 milhões para fabricar carros em território brasileiro. O ministro do Desenvolvimento, Fernando PIMentel, previu investimentos de US\$ 8 bilhões dos chineses no Brasil neste ano. No comércio, contudo, o quadro é menos favorável.

PIMentel revelou que espera aumentar as vendas do Brasil à China em 20%, o menor índice de crescimento nas exportações brasileiras àquele país nos últimos anos, inferior até a 2009, quando as exportações cresceram 23%. No ano passado, o aumento foi de 46%. Na conversa entre PIMentel, Deming e o ministro de Relações Exteriores, Antônio Patriota, os brasileiros se queixaram de que, apesar do anúncio, em abril, da liberação de três frigoríficos para venda de carne de suínos à China, nenhum teve embarque autorizado até agora.

Os ministros comentaram que são muitas as queixas contra importações chinesas e que um anúncio como o de mais compras de aviões da Embraer, seria uma boa demonstração do interesse chinês em aumentar o valor agregado das vendas brasileiras ao país. Deming fez questão de repetir em público, para jornalistas e para empresários, que o governo chinês entende e quer atender às preocupações brasileiras com excesso de dependência das exportações de produtos básicos, como ferro e soja à China.

Na reunião com os ministros, Deming apresentou uma extensa lista de propostas de investimento chineses para o Brasil, para linhas de transmissão da futura hidrelétrica de Belo Monte, para oleodutos e projetos de exploração e prospecção do petróleo do pré-sal. A Sany, que deve instalar fábrica em Minas Gerais, forneceu equipamentos para salvar operários presos em minas de cobre do Chile e para o desastre na usina nuclear de Fukushima, no Japão. Deming pediu insistentemente apoio do governo brasileiro para venda direta de commodities como soja sem intermediário de trading companies, hoje responsáveis pelo negócio.

Os ministros brasileiros e chinês decidiram criar um grupo técnico só para discutir e resolver mensalmente os conflitos na área comercial e de investimentos. "Qualquer dificuldade que encontrarem, nos informem, estaremos à disposição", disse Deming, para empresários chineses e brasileiros reunidos na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em seminário sobre oportunidades de negócio no Brasil.

Deming informou que há interesse chinês na proposta apresentada pelo ministro Patriota, de desenvolvimento conjunto de tecnologias "verdes" (com menor emissão de carbono e poluentes) para automóveis. Patriota lembrou da necessidade de incrementar o turismo, com a proximidade da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil, e informou que há grande interesse da TAM em criar linhas diretas para a China. O ministro chinês não comentou o assunto.

Deming garantiu que, segundo o último plano quinquenal chinês, o país e seus empresários pretendem se voltar cada vez mais para o mercado interno, aumentando o esforço de importações, o que tornará a China o primeiro mercado para produtos de luxo em pouco tempo (já é o segundo). "Nossa prioridade está em importação e investimentos no exterior", garantiu. Com o cenário de baixo crescimento nos Estados Unidos

e Europa por um longo prazo, o **Brasil** surge como um dos destinos mais atrativos para estes investimentos, afirmou. Só os investimentos anunciados durante a visita da presidente Dilma Rousseff à China somam cerca de US\$ 1 bilhão, calculou.

Deming insistiu, porém, que a melhoria de qualidade da pauta de **exportações** brasileiras e a atração de investidores exigirá medidas adicionais do governo e do setor privado para diversificar a **produção** exportável e criar "ambiente mais favorável ao investimento". Os empresários chineses têm se queixado da excessiva valorização do real, relatou o

ministro chinês. Mas, segundo o ministro, os chineses estão dispostos a manter o superávit comercial em favor do **Brasil** e não pretendem adotar medidas para reduzi-lo.

Os interesses chineses estão, principalmente, na área de infraestrutura e agricultura, mas também vêm se estendendo por outras área industriais. O ministro fez um convite, aceito por **PIM**entel, para participação do Brasil na próxima feira de Guagzhou (antigo Cantão), uma das maiores da Ásia, que terá um pavilhão dedicado à América Latina. O **Brasil** terá seu próprio pavilhão, afirmou **PIM**entel. (SL)

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO MP DOS TABLETS SAI ESTA SEMANA, AFIRMA MINISTRO		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Medida isenta empresas de PIS e Cofins sobre insumos

BRASÍLIA e SÃO PAULO. O governo publicará esta semana uma medida provisória (MP) criando uma categoria de produtos de informática, os tablets, afirmou o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante. A MP permitirá que esses equipamentos ganhem incentivos fiscais na fabricação e na comercialização. Entre eles, está a isenção de PIS/Cofins sobre as compras de insumos. A medida deve ainda reduzir as exigências de investimentos em pesquisa e **desenvolvimento** (P&D) para ter direito a benefícios. Hoje, para ter isenção de tributos, os fabricantes precisam direcionar 5% de suas receitas para P&D. O percentual pode cair para 1%. Com a MP, o governo pretende trair mais empresas como a taiwanesa Foxconn, que já anunciou investimentos de US\$ 12 bilhões para fabricar o iPad e o iPhone, da Apple. Além

disso, os incentivos devem reduzir os preços dos tablets para os consumidores.

Nos cálculos do governo, os produtos poderiam ficar cerca de 30% mais baratos. Mercadante afirmou que a MP passou por técnicos dos **Ministérios** da Fazenda, Ciência e Tecnologia, Indústria e **Comércio** e da Receita. E destacou que a MP não foi feita só para a Foxconn, mas para todas as empresas que estão, ou querem, produzir tablet, como Semp Toshiba, Samsung, Motorola e HP. Segundo o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, o governo optou por classificar o tablet como um novo equipamento, pois ele não se enquadra em nenhum dos que existem hoje. Além da MP, será editada uma portaria interministerial fixando o Processo Produtivo Básico, que pode beneficiar os tablets com a redução do IPI de 15% para 3%.

(Mônica Tavares, Martha Beck e Lino Rodrigues)

	VEÍCULO VEJA ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO Gradiente versus <u>Suframa</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Será julgado amanhã no STF, uma ação milionária da Gradiente contra a **Suframa (Zona Franca de Manaus)**. Em questão, a devolução de taxas pagas pela Gradiente à **Suframa**. A empresa alega que pagou a mais entre 1991 e 1997, quando a ação foi iniciada. A

Gradiente, que já venceu a causa nos tribunais inferiores, pode receber uma indenização de cerca de 300 milhões de reais – nada mal para uma empresa que tenta a duras penas ressuscitar.

Por Lauro Jardim

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Governo não descarta controle do fluxo de capital		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Cristiano Romero | De São Paulo

Preocupado com o efeito inflacionário da forte entrada de dólares no país, o governo não descarta a hipótese de adotar medidas de controle de capital. O Banco Central (BC) constatou que boa parte desses recursos está ajudando a expandir o crédito doméstico e, por essa razão, a alimentar a alta de preços. O governo está atento também ao aumento da exposição das empresas brasileiras a câmbio.

Entre janeiro e março, o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 35 bilhões. Em abril, já como resultado das medidas restritivas adotadas no início do ano, o saldo caiu para US\$ 1,5 bilhão, mas este mês voltou a crescer, criando novas dificuldades para a estratégia de combate à inflação.

"Essa perna da pressão inflacionária não se combate com juros", explicou ao Valor uma fonte graduada do governo. O BC, observou, combate os efeitos secundários, dificultando e encarecendo o crédito e desacelerando a economia "num nível mais amplo". "Os bancos ficam reticentes [para conceder crédito], mas você não segura a parte pelo lado dos "push-factors" (fatores impulsionadores)".

O principal desses fatores é a política monetária expansionista adotada pelos países ricos no pós-crise. Essa política gerou excesso de liquidez no mundo, provocando grandes fluxos de capitais, principalmente

para economias produtoras de commodities, como a brasileira. "Como é que você segura isso? Com medidas macroprudenciais e, no limite, com controle de capital", disse uma autoridade.

Fontes oficiais lembram que nada substitui a política macroeconômica tradicional, mas em Brasília há temor de que os fluxos de capitais voltem a ameaçar a eficácia do combate anti-inflacionário. O governo avalia que está fazendo tudo o que precisa para trazer a inflação para a meta de 4,5% em 2012. As políticas fiscal e monetária estão apertadas e o crédito está sendo moderado por meio de medidas macroprudenciais.

Essas medidas estão funcionando "na margem", mas o governo reconhece que podem perder eficácia, porque o **mercado** encontra formas de fugir do seu alcance. "É algo que vamos ter que olhar, porque o ingresso [de dólares] desfaz o que está sendo feito aqui nas políticas monetária, fiscal e creditícia, dá liquidez e o pessoal continua emprestando", disse uma fonte.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO China anuncia investimentos e <u>Brasil</u> reclama de barreiras		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

De Brasília

O anúncio de novos investimentos milionários de empresas chinesas no Brasil fez parte dos comunicados do ministro de Comércio da China, Chen Deming, em visita ao país. Ele informou às autoridades brasileiras que a empresa de maquinário pesado Sany decidiu investir US\$ 200 milhões para fabricar no Brasil equipamentos voltados ao mercado de exploração de petróleo; e a Chery pode investir até US\$ 400 milhões para fabricar carros em território brasileiro. O ministro do Desenvolvimento, Fernando PIMentel, previu investimentos de US\$ 8 bilhões dos chineses no Brasil neste ano. No comércio, contudo, o quadro é menos favorável.

PIMentel revelou que espera aumentar as vendas do Brasil à China em 20%, o menor índice de crescimento nas exportações brasileiras àquele país nos últimos anos, inferior até a 2009, quando as exportações cresceram 23%. No ano passado, o aumento foi de 46%. Na conversa entre PIMentel, Deming e o ministro de Relações Exteriores, Antônio Patriota, os brasileiros se queixaram de que, apesar do anúncio, em abril, da liberação de três frigoríficos para venda de carne de suínos à China, nenhum teve embarque autorizado até agora.

Os ministros comentaram que são muitas as queixas contra importações chinesas e que um anúncio como o de mais compras de aviões da Embraer, seria uma boa demonstração do interesse chinês em aumentar o valor agregado das vendas brasileiras ao país. Deming fez questão de repetir em público, para jornalistas e para empresários, que o governo chinês entende e quer atender às preocupações brasileiras com excesso de dependência das exportações de produtos básicos, como ferro e soja à China.

Na reunião com os ministros, Deming apresentou uma extensa lista de propostas de investimento chineses para o Brasil, para linhas de transmissão da futura hidrelétrica de Belo Monte, para oleodutos e projetos de exploração e prospecção do petróleo do pré-sal. A Sany, que deve instalar fábrica em Minas Gerais, forneceu equipamentos para salvar operários presos em minas de cobre do Chile e para o desastre na usina nuclear de Fukushima, no Japão. Deming pediu insistentemente apoio do governo brasileiro para venda direta de commodities como soja sem intermédio de trading companies, hoje responsáveis pelo negócio.

Os ministros brasileiros e chinês decidiram criar um grupo técnico só para discutir e resolver mensalmente os conflitos na área comercial e de investimentos. "Qualquer dificuldade que encontrarem, nos informem, estaremos à disposição", disse Deming, para empresários chineses e brasileiros reunidos na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em seminário sobre oportunidades de negócio no Brasil.

Deming informou que há interesse chinês na proposta apresentada pelo ministro Patriota, de desenvolvimento conjunto de tecnologias "verdes" (com menor emissão de carbono e poluentes) para automóveis. Patriota lembrou da necessidade de incrementar o turismo, com a proximidade da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil, e informou que há grande interesse da TAM em criar linhas diretas para a China. O ministro chinês não comentou o assunto.

Deming garantiu que, segundo o último plano quinquenal chinês, o país e seus empresários pretendem se voltar cada vez mais para o mercado interno, aumentando o esforço de importações, o que tornará a China o primeiro mercado para produtos de luxo em pouco tempo (já é o segundo). "Nossa prioridade está em importação e investimentos no exterior", garantiu. Com o cenário de baixo crescimento nos Estados Unidos

e Europa por um longo prazo, o **Brasil** surge como um dos destinos mais atrativos para estes investimentos, afirmou. Só os investimentos anunciados durante a visita da presidente Dilma Rousseff à China somam cerca de US\$ 1 bilhão, calculou.

Deming insistiu, porém, que a melhoria de qualidade da pauta de **exportações** brasileiras e a atração de investidores exigirá medidas adicionais do governo e do setor privado para diversificar a **produção** exportável e criar "ambiente mais favorável ao investimento". Os empresários chineses têm se queixado da excessiva valorização do real, relatou o

ministro chinês. Mas, segundo o ministro, os chineses estão dispostos a manter o superávit comercial em favor do **Brasil** e não pretendem adotar medidas para reduzi-lo.

Os interesses chineses estão, principalmente, na área de infraestrutura e agricultura, mas também vêm se estendendo por outras área industriais. O ministro fez um convite, aceito por **PIM**entel, para participação do **Brasil** na próxima feira de Guagzhou (antigo Cantão), uma das maiores da Ásia, que terá um pavilhão dedicado à América Latina. O **Brasil** terá seu próprio pavilhão, afirmou **PIM**entel. (SL)

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Investimento da China no <u>Brasil</u> já beira os US\$ 30 bi		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Simone Cavalcanti

Mesmo não sendo oficialmente reconhecida como economia de **mercado** pelo Brasil, a China vem ampliando consideravelmente seus investimentos no país desde 2004. Os aportes anunciados para o **Brasil** somam US\$ 40,8 bilhões entre 2003 e os primeiros cinco meses deste ano, segundo levantamento do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**. **Importante** notar que a informação de que a Foxconn investiria vultosos US\$ 12 bilhões não está considerada nesse volume, pois a empresa é sediada em Taiwan.

A empresa não confirmou os planos, que foram dados como certo pelo ministro de Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante, durante a visita da presidente Dilma Rousseff à China no mês passado. Do total apurado, praticamente a metade de novas inversões ou fusões e aquisições estão concentradas no ano passado e no acumulado até maio deste ano, sendo US\$ 17,37 bilhões e US\$ 3,61 bilhões, respectivamente nos períodos (veja mais no quadro ao lado).

O levantamento tem como fontes as informações recebidas pelo próprio **Ministério** e seus órgãos coligados, como a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, além de anúncios veiculados na mídia e as intenções de investimento informadas por órgãos estaduais de fomento e entidades de classe empresariais. A checagem dos dados revelou que, do total, US\$ 13,7 bilhões foram cancelados, sendo a maioria na área de siderurgia. Alguns foram cancelados por falta de licença ambiental, mas não há informações precisas se serão retomados ou quando isso ocorrerá.

Os outros US\$ 27 bilhões já foram aplicados ou estão em fase de avaliação ou implantação. Uma análise por setores feita pela Rede Nacional de Informações sobre Investimento (Renai), do **Mdic**, e obtida com exclusividade pelo **Brasil ECONÔMICO** mostra que

a atenção dos chineses está mais voltada para os segmentos de metais, incluídos mineração e metalurgia. Não é para menos. Com seu planos de crescimento econômico sustentado a taxas de dois dígitos, a China quer ficar cada vez menos dependente das fornecedoras estrangeiras, como a Vale, que imprimem aumentos de preços trimestrais dada a alta demanda do comprador.

Segundo o **Mdic**, a aquisição de 21% da mineradora MMX pela Wuhan Iron and Steel (Wisco) deu início a esse processo. Eduardo Celino, coordenador-geral da Renai, nota que, antes de 2009, boa parte dos investimentos previstos para a área de siderurgia ainda não se efetivaram, seja por dificuldade na obtenção de licença ambiental e por mudança de local para a instalação do projeto. “Um empreendimento anunciado pela Baosteel em parceria com a Vale era inicialmente no Maranhão e passou para o Espírito Santo, mas houve a eclosão da crise financeira internacional e foi suspenso”, diz Celino.

Projetos realizados

Outro segmento de bastante interesse é o de petróleo, gás e carvão, no qual, em apenas três projetos, os anúncios chegam a US\$ 10,4 bilhões nos últimos anos. Pelos dados da Renai, desse total US\$ 7,1 bilhões foram destinados à compra pela Sinopec de 40% da Repsol; e US\$ 3,1 bilhões pagos pela Sinochen por 40% do campo de Peregrino, que pertencia à norueguesa Statoil. “Isso evidencia a estratégia chinesa de garantir o autofornecimento de matérias-primas para sua expansão”, diz Celino. De acordo com o relatório, houve ainda outra operação de destaque, concentrada no ano passado, quando a chinesa State Grid adquiriu, por US\$ 1,7 bilhão, sete concessionárias nacionais de transmissão de energia, que eram controladas por capital espanhol. Dentro da área de energia, o Sudeste concentra a maior parte das intenções de investimentos.

PONTOS DE INTERESSE

US\$ 20,9 bi em investimentos foram anunciados para o segmento de metais, que inclui minerais e siderurgias.

Em segundo lugar em interesse está o segmento de petróleo e gás, com US\$ 10,38 bi de aportes.

Outros US\$ 2,71 bi foram aplicados pelos chineses no segmento de comida e tabaco.

US\$ 1,9 bi foi investido por empresas chinesas em companhias de energia brasileiras.

Mais US\$ 1,49 bi foi anunciado em aportes da área automotiva.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Governo busca projetos que agreguem tecnologia		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Interesse é criar parcerias que permitam acesso tecnológico às empresas brasileiras

O governo quer atrair projetos que possam agregar valor a toda cadeia produtiva em ações de vários segmentos para as empresas brasileiras se beneficiarem de tecnologia chinesa. “Eles têm investido muito em pesquisa nessa área e em alta tecnologia também”, disse Eduardo Celino, coordenador geral da Rede Nacional de Informações sobre Investimento (Renai), do **Mdic**. “Nós queremos fomentar parcerias (joint ventures) com empresas brasileiras”.

Segundo ele, em razão de sua característica de forte participação do estado na economia, o governo chinês também é mais sensível à interlocução e aos acordos com governos com os quais está desenvolvendo relações econômicas. O governo brasileiro, ciente disso, busca colocar essas questões nos fóruns de discussão que têm sido realizados—eventos como a visita da presidente Dilma Rousseff no mês passado à China e do ministro do **comércio** chinês, Chen Deming, desde sexta-feira, ao Brasil. “A primeira iniciativa é no campo diplomático e a segunda é a apresentação de projetos específicos buscando parcerias”.

Há, por exemplo, um grande **mercado** nacional de lítio, concentrado nos estados de Minas Gerais e Ceará, que ainda é pouco explorado e estruturado. A ideia do governo é atrair investimentos principalmente voltados à fabricação de baterias para eletrônicos e para o carro híbrido elétrico. Nesse último caso, a bateria é um componente bastante representativo e isso será

estratégico para desenvolver esse **mercado** tanto no país quanto em qualquer lugar do mundo. “Não queremos investimentos apenas na extração, mas também no beneficiamento, transformação e fabricação de baterias”.

Diferentemente da China, o **Brasil** vai tentar direcionar os investimentos por meio da apresentação de projetos de interesse nacional nessas negociações. Celino lembra que o governo chinês tem um catálogo de atividades para investimentos estrangeiros que estabelece três classificações: os setores em que é permitido às empresas de outros países atuar livremente; aqueles em que só podem atuar por meio de parcerias com companhias locais; e ainda os setores nos quais a entrada do capital estrangeiro é terminantemente proibida. “No **Brasil** não há esse catálogo, nosso sistema é mais específico e limita a participação estrangeira apenas em alguns setores, como aviação e mídia”.

No entanto, afirma, os investimentos chineses e de outras nacionalidades são bem-vindos. “Um aspecto **importante** com relação à economia brasileira é que há real necessidade de atrair recursos externos para fazer frente aos diversos projetos”.

No caso do minério, exemplifica, há uma parceria do **Mdic** com o Departamento Nacional de **Produção** Mineral (DNPM), que é quem confere os direitos de exploração para as jazidas. “Está claro que não queremos empresas que venham apenas para exploração mineral, mas que venham participar da cadeia produtiva”, diz. S.C.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Modelo <u>Zona Franca</u> é apresentado em encontro empresarial Brasil-China		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Superintendente adjunto da Suframa, Oldemar lanck, abordou os principais segmentos do PIM com potencialidade de negócios entre os dois países

Manaus, 17 de Maio de 2011

acritica.com

Um público formado em sua maioria por empresários chineses, representantes de entidades do setor privado e técnicos governamentais brasileiros e chineses participaram da palestra "**Zona Franca de Manaus: Informações Básicas**", na manhã desta segunda-feira (16), durante o último dia do Encontro Empresarial Brasil-China, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília.

A palestra foi ministrada pelo **Superintendente** adjunto de Projetos da **SUFRAMA**, Oldemar lanck, que explicou as diretrizes básicas do modelo **ZFM** e abordou também os principais segmentos do **Pólo Industrial** de **Manaus** (**PIM**) com maior potencialidade para **desenvolvimento** de negócios, focando as relações bilaterais entre **Brasil** e China.

Com aproximadamente 20 minutos de duração, a palestra foi motivada por um convite da Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai), órgão vinculado ao **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior (**MDIC**).